

## Usando sub processos

### Transcrição

[00:00] O SQL ainda tem diversos outros recursos que podemos utilizar para facilitar o processo. Por exemplo, estamos criando o cruzamento com igualdade, mas esse CPF raiz foi construído em cima do CPF original, que era um caractere em texto que transformamos em numérico.

[00:44] No SQL a mesma coisa, ainda temos que cruzar variáveis do mesmo tipo. O CPF numérico com numérico, e se for CPF raiz, tem que cruzar com CPF raiz, caso contrário você não vai conseguir dar paridade em nenhum dos casos. Mas não precisamos construir a variável antes. Podemos fazer o cruzamento passando um processo em cima da variável antes de fazer o cruzamento.

[01:10] Isso que usamos para construir a variável de CPF raiz podemos usar no lugar da variável de CPF raiz quando fazemos o cruzamento. Só precisamos ter atenção, porque ela sai da base A. Inclusive, agora que estamos fazendo essa operação não precisamos da base intermediária. Podemos usar a própria base de clientes v3. A única diferença é que não tem a base intermediária, porque o SQL faz o cálculo em cima da variável e depois faz a comparação para fazer o cruzamento. Já poderíamos eliminar um passo.

[02:08] Outra coisa muito interessante é que essa base do contrato CPF foi criada usando um SQL também. Esse processo de criação dessa base normalmente é chamado de query, porque é uma requisição que estamos fazendo. Tínhamos visto que não precisávamos passar uma variável já pronta. Podíamos passar uma operação, porque o SQL faz a operação em cima da variável para depois fazer o processo. Podemos fazer isso com uma base inteira, uma subquery, ou inner query, ou seja, um processo, uma requisição parcial, interna, um subprocesso. Não precisamos falar para pegar a base pronta.

[03:55] Não estamos passando a base. Faço o left join com a seleção do CPF, a contagem das linhas, como a variável quantidade de jogos da base Alura operações 20179, agrupando pela variável. Isso é o processo que cria uma base. Cruze essa minha base de cadastro de cliente com a base que é resultante desse processo. Temos uma query dentro da outra. Chamamos essa base criada que ele vai fazer sob demanda como base B.

[04:36] Nosso código continua funcionando, temos a mesma base, as informações, e podemos ver que conseguimos fazer o mesmo processo sem criar bases intermediárias, porque a transformação na variável podemos fazer na hora de chamar a variável. A operação na base, fazer uma base interna, se ela foi feita com SQL podemos colocar um próprio processo do SQL dentro da nossa chamada. Muito mais simples e direto.